

O PIBID NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luan da Silva Soares/PIBID/UEPB/CAPES

Jaquecilene Alves da Silva /PIBID/UEPB/CAPES

Joana Paula Costa Cardoso e Andrade/PIBID/UEPB/CAPES

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior PIBID/UEPB/CAPES

Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba/ Campus III/ Guarabira – PB

E-mail: nanyak12@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa sistematizar um conjunto de atividades desenvolvidas pela equipe do PIBID na Escola de Ensino Fundamental Antônio Benvindo na cidade de Guarabira, PB. Trata-se de um relato de experiência mostrando o processo de criação e de implementação de um conjunto de atividades pedagógicas que tiveram por objetivo melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Fundamental. As atividades registradas foram desenvolvidas pela equipe do PIBID/UEPB/CH e promoveram situações em que a produção oral em língua inglesa ocupasse lugar de destaque na sala de aula. Para atingir esse fim, foram adaptadas várias tecnologias para o contexto escolar, com o intuito de aumentar o interesse, bem como, de criar uma relação afetiva dos alunos com a língua inglesa. Buscou-se ainda, desenvolver habilidades referentes a narrativa de histórias e ampliação e consolidação do vocabulário. Conjunto de atividades descrito contempla a elaboração de um curta-metragem, uma revista em quadrinhos, ambos criados a partir da adaptação de contos clássicos da literatura infantil, encenado pelos próprios alunos através de captura de imagens para construção da cena, construído de forma coletiva e compartilhada, uma mostra cultural tendo como tema o *halloween* e uma sequência didática aplicada pela equipe do PIBID nas aulas do *Simple Present*. Assim, a importância desse trabalho se justifica a partir da amplitude de seu alcance, uma vez que nos permite abordar em sala de aula questões relacionadas ao gênero, a tradução, a interpretação textual, além de contar com um relato de como se deu todo esse processo, para que os demais profissionais da educação possam realizar essa experiência em suas salas de aula. Por fim destacamos ainda, os aspectos subjetivos relacionados a realização de uma proposta como estas: ao possibilitar a utilização de um conjunto variado de abordagens pedagógicas e ao permitir que o educando se torne protagonista de seu aprendizado, estamos favorecendo o surgimento de uma nova relação com a aprendizagem de uma língua estrangeira, pois, a partir da realização de atividades educativas marcadas pelo viés da ludicidade e da interatividade, o espaço da sala de aula se torna mais atrativo, além de elevar a autoestima dos educandos no sentido de revelar a capacidade que cada um possui de aprender uma nova língua.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa, relato de experiência, PIBID, ludicidade, atividades educativas.

1. Introdução

Aprender uma nova língua, discutir para qual intuito deve-se aprendê-la, além do grande fator “motivação” que deve-se ter para com cada aluno, são estes, entre outros, pontos a serem considerados atualmente quando se fala de ensino de Língua Estrangeira (LE). Tendo como foco desse trabalho, mais precisamente a Língua Inglesa nas escolas públicas, onde cada vez mais se encontra um cenário árduo de se trabalhar com alunos desmotivados e diferentes fatores físicos da



própria escola os quais não necessitam aqui serem citados. Sabe-se da real importância em aprender o inglês, uma pessoa por exemplo que domina o inglês, no que se refere ao trabalho é algo que dá um grande diferencial no seu currículo em comparação aos que não possuem uma segunda língua, entre outros também vale salientar o mundo que cada vez mais digital e cheio de referências a língua inglesa, além de possibilitar o fácil acesso a diferentes culturas.

(...) o estudante entra em contato com outra cultura, o que contribui para que ele conheça aspectos culturais diferentes daqueles presentes na sua comunidade. Isso pode levar o estudante a um processo de reflexão acerca do outro e de si próprio. (OLIVEIRA, 2009, p. 27 apud MARZARI, Gabriela Quatrin; BADKE, Mariluzia Ribeiro, 2013, p. 2).

O presente trabalho justifica-se em sistematizar uma série de atividades lúdicas aplicadas pelos alunos do programa PIBID no qual, a partir da análise do processo de ensino e com base nas propostas de atividades sugeridas por Hancock (1995) no livro *Pronunciation Games*, e do processo classificatório de análise intertextuais, sugerido por Custódio Filho (2015), foi possível um meio de trabalhar obras literárias em sala contemplando as três competências - *listening*, *writing* e *speaking* e ainda incentivar os alunos a produzir um curta-metragem e uma revista em quadrinhos com base na obras trabalhadas, além da aplicação de uma Sequência Didática (SD) com base nos estudos de Dolz (2001).

Tendo como objetivo criar uma relação afetiva dos alunos com a língua inglesa, desenvolver a narrativa de histórias e ampliar o vocabulário e trabalhar as três competências. Além de estimular a fala em Língua Inglesa durante a realização das aulas, promover a ampliação do vocabulário e elevar a autoestima dos educandos no sentido de revelar a capacidade que cada um possui de aprender uma nova língua.

2. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um relato de experiência, onde neste projeto pretende-se relatar uma sequência com quatro atividades aplicadas e finalizadas em sala de aula pela equipe atuante no PIBID – Letras Inglês da UEPB/Campus III, Guarabira, os mesmos desenvolveram atividades que pudessem contemplar as práticas de escrita e leitura na escola de Ensino Fundamental Antônio Benvindo, de mesma cidade, com a turma de 7º ano.

3. Resultados e Discussões





[Figura 2: *The Wizard Of Oz*]

O cinema nos permite desde viajar no tempo e correr o mundo, nos filmes de aventura, até tirar nossas próprias conclusões a partir de informações de documentários. É desta forma que esta segunda atividade visou melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa a partir da realização de uma atividade educativa marcada pelo viés da ludicidade e da interatividade, de modo a promover e a incentivar atividades que valorizam a produção oral em língua inglesa, usando curta-metragem como conclusão de atividade valorizando a criatividade dos alunos e os motivando de diferentes formas.

Através do texto escolhido em sala os alunos puderam reconhecer alguns elementos importantes presentes na narrativa e desenvolver uma tradução da obra, para uma melhor interpretação textual. Além da elaboração e da execução de uma versão em curta metragem (em inglês), que serviu como atividade prática de incorporação dos conteúdos através do cinema.



[Figura 3: *Cinderella*]

A figura 3 mostra uma coleção de fotos retiradas do projeto “Cinderella”, que se trata da criação de uma revista em quadrinhos desenvolvida pelos alunos do 7º ano da Escola de Ensino Fundamental Antônio Benvindo, com orientação da equipe do PIBID.

Os professores levaram trechos de vários filmes, desenhos, vídeos do youtube, entre outros. Apresentaram as personagens, e a partir desse ponto já pode-se introduzir aos alunos alguns aspectos teóricos literários como quem são os protagonistas, o tempo, espaço, etc. Na leitura foi interessante deixar os alunos identificarem palavras que já conhecem, ou alguns cognatos, além de trabalhar a tradução, tanto do português para o inglês, quanto o oposto.

Nesta atividade buscou-se criar através da captura de imagem uma revista em quadrinhos onde os próprios alunos são os protagonistas da narrativa. E posteriormente usar deste livro para futuras atividades. O livro ganhou destaque tendo o seu lançamento na escola, com a participação de todo o corpo estudantil e os seus respectivos responsáveis.





realmente haviam aprendido ou se estavam apenas preenchendo novamente por intuição, e o *feedback* foi positivo.

Alguns aspectos a serem considerados durante a aplicação destas atividades em sala foi o primeiro contato com as narrativas da língua inglesa, assim como a leitura e interpretação dos textos. A excelente participação nas atividades propostas com uma boa receptividade e participação dos alunos. Percebe-se o quanto cada aluno evoluiu, além de trabalhar gramática e pronúncia os alunos também puderam enxergar seu relacionamento de trabalho em grupo. Todos esses fatores contribuíram para um bom desenvolvimento dos alunos nas aulas de língua inglesa.

Após a realização das atividades anteriormente citadas a equipe do PIBID obteve importante retorno dos alunos referente a estas propostas, onde o projeto do livro, por exemplo, pôde ter sido reaproveitado em outros momentos para diferentes tipos de atividades. Incorporar em uma sala de aula atividades jamais presenciadas na respectiva turma de 7º ano fez com o que os alunos se motivassem ainda mais os mantendo cada vez mais interessados pelas aulas de língua inglesa buscando sempre por novas propostas e mantendo a frequência nas aulas. Vale salientar que não existe sala homogenia, alguns jovens mantiveram um interesse maior que outros, entretanto o que atraiu a atenção dos professores foi a efetiva participação como um todo, onde embora alguns se mostrassem tímidos em participar de projeto “a” ou “b”, mas mesmo assim também não os agradaria ficar de fora.

4. Conclusões

A educação na escola pública necessita estar sempre aberta para levar propostas como estas, entre tantas que surgem a todo momento que buscam melhorar o aprendizado, entretanto, o professor é uma peça fundamental, que deve estar disposto a levar o melhor de si para sua sala de aula, passar a si colocar no lugar do aluno e levar planos que ele mesmo gostaria de participar uma vez que estivesse no lugar do seu aluno.

Vale salientar que por se tratar de um relato de experiência com propostas para novos professores que se interessarem em reproduzir alguma das presentes atividades, a equipe sugere que o professor leve uma obra por precaução, porém deixe os alunos argumentarem e discutirem sobre obras que eles já conheçam e tenham interesse em trabalhar, ao que se diz respeito as atividades do curta-metragem *The Wizard Of Oz* e a revista em quadrinhos *Cinderella*. Caso a turma não conheça





nenhuma história, tão pouco queira compartilhar, aí o professor como um mediador mostrará a que ele trouxe e instigar o interesse dos alunos pela obra escolhida previamente.

O primeiro contato com a segunda língua causa um certo estranhamento em alguns, que por sua vez criam uma barreira e se recusam a aprender a nova língua, entretanto os alunos do PIBID juntamente com a professora supervisora tiveram todo um cuidado para que esses alunos pudessem ir aprendendo, mostrando e criando o seu vocabulário na segunda língua, quais palavras eles já conhecem, o que se viu de novo, aquilo que lhe era desconhecido, e ao invés de criar uma certa inimizade passaram a si interessar pelas atividades, obtendo assim uma excelente participação do alunado. Além de tudo, ter um excelente momento professor, pais e alunos com o lançamento do livro ao final de uma das atividades anteriormente citadas, como mostra de conclusão de projeto. Sair da rotina, levar atividades como estas para alguns pode parecer algo tão simples, sem valor, mas o quanto um simples projeto como esse pode mudar a vida de uma criança é algo que não se pode calcular.

Referências Bibliográficas

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Referenciação intertextual: análise da construção de objetos de discurso em narrativas com episódios.** ReVEL, vol. 13, n. 25, 2015.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita.** Edições de Boeck, 2001.

HANCOCK, Mark. **Pronunciation Games.** Cambridge University Press. 1995.

LOURENÇO, Juliana. **Aprendizagem da língua inglesa a partir de imagens cinematográficas.** Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro, 2010.

OLIVEIRA, L. A. **Ensino de línguas estrangeiras para jovens e adultos na escola pública.** In: MARZARI, Gabriela Quatrin; BADKE, Mariluz Ribeiro. Ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas de Santa Maria/RS. Pesquisas em Discurso Pedagógico. p. 2. 2013.

PRADO, Iara Glória Areias. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira/ Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF. 1998.

